

PROJETO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CONSTRUINDO SABERES PARA SALVAR VIDAS NA COMUNIDADE, INTERFACES COM O ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NATHÁLIA SAMPAIO DOS SANTOS¹; DÉBORA COSTA KIND, HÁCHILEY JÉSSICA GUEVARA DE ASSIS, THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA, WANESKA PINTO MOTO DE SOUZA²; REGINALDO PEREIRA DE SOUZA³

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso – nathalia.sampaio@unemat.br

² Universidade Estadual de Mato Grosso - debora.kind@unemat.br

³ Universidade Estadual de Mato Grosso – regiwaneska@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 200.000 pessoas são acometidas anualmente por parada cardiorrespiratória (PCR) e a metade delas no ambiente extra hospitalar (GONZALEZ et al., 2013). Além de dois terços das mortes súbitas ocorrem em áreas externas ao hospital (KNOPFHOLZ et al., 2015).

O atendimento rápido e adequado de vítimas em situações clínicas de urgência e emergência é um dos principais focos das ações de saúde pública em nosso país e no mundo. Considerando que 70% das PCRs fora do hospital ocorrem em casa, é possível entender a importância de difundir amplamente conhecimento sobre este tema (KLEINMAN et al., 2015). O reconhecimento e a abordagem precoce destas emergências por parte de profissionais de saúde e da população leiga, promovem condições ideais para salvar vidas, reduzir a morbidade e mortalidade destas vítimas (PERGOLA e ARAUJO, 2009).

É de extrema necessidade que estes acadêmicos tenham a possibilidade de aportar conhecimento e transmitir o mesmo para a comunidade, contribuindo, assim, para o atendimento aos pacientes quando necessário, como forma de subsidiar o processo de formação da compreensão acerca da temática, pretendendo abranger a integração do tripé: pesquisa, ensino e extensão, e promover a inserção do acadêmico no cenário de prática, proporcionando uma visão integral do processo de cuidar.

O Projeto Suporte Básico de Vida: construindo saberes para salvar vidas na comunidade proporciona a comunidade leiga conhecer as etapas do atendimento cardiovascular de emergência em situação de parada cardiorrespiratória (PCR) de acordo com as diretrizes internacionais e da American Heart Association (AHA) no suporte básico de vida, de forma simples e desta forma o cidadão tem a oportunidade de aprender com o projeto a massagem cardíaca e poder agir e salvar vidas em uma situação de emergência na comunidade.

As situações de urgência e emergência surgem na vida das pessoas inesperadamente, exigindo atuação rápida, objetiva e eficaz da equipe de saúde. Dentre essas, a parada cardiorrespiratória (PCR) é considerada a maior de emergência visto que a sobrevida está relacionada com o tempo e qualidade do atendimento realizado, o que requer o reconhecimento e atendimento rápido e seguro (GONZALEZ et al., 2013).

Assim, este trabalho objetiva relatar os conhecimentos adquiridos pelos discentes ao participarem deste projeto.

2. METODOLOGIA

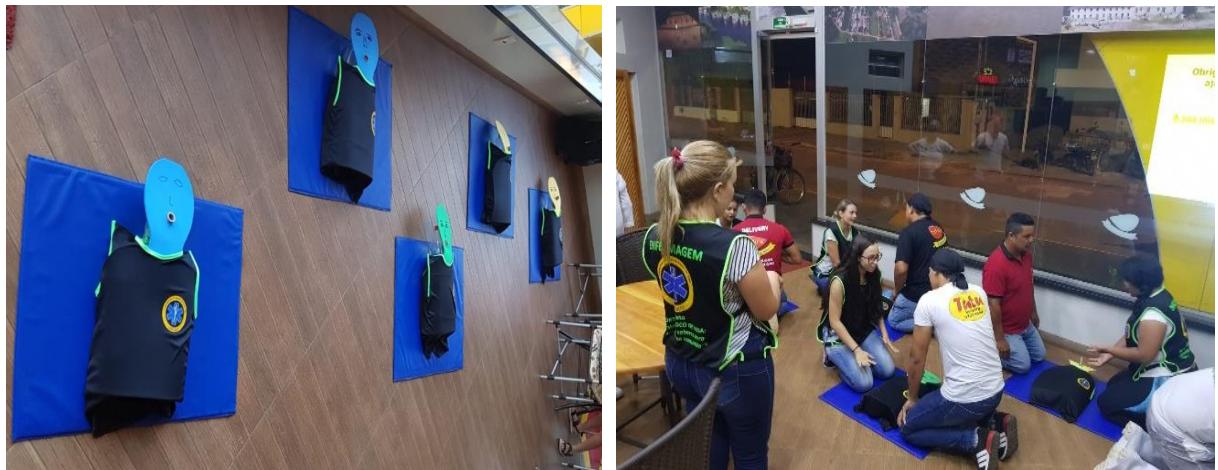
O Projeto Suporte Básico de Vida: Construindo Saberes para Salvar Vidas na Comunidade, Interfaces com o Ensino, Pesquisa e Extensão foi institucionalizado conforme a Portaria n.741/2019 na Universidade do Estado de Mato Grosso no curso bacharelado de Enfermagem na cidade de Cáceres-MT, com o objetivo de promover ações em prol da comunidade, para que dessa forma a população obtivesse o conhecimento básico necessário para que em uma situação de urgência e emergência fosse capaz de prestar os primeiros socorros e assim salvar vidas.

O projeto foi estruturado seguindo etapas como: seleção e capacitação dos alunos e professores; separação de material reciclável para confecção dos manequins; confecção de coletes personalizados; divulgação nas escolas, empresas públicas e privadas; realização de oficinas a cada 15 dias; entrega de certificação para os discentes participantes entre outras ações. Em 2019 o projeto atendeu um total de 310 participantes que passaram ser também disseminadores de algum conhecimento sobre urgência e emergência.

Um planejamento é realizado no início de cada semestre e os integrantes do projeto se reúnem ao menos uma vez por mês, para ajustes nas atividades que serão realizadas. As ações ocorrem com a comunidade, podendo ser em comércios, hospitais, escolas, universidade, entre outros. A experiência de participar do projeto colaborou para que os discentes voluntários adquirissem conhecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capacitação da comunidade



As atividades realizadas no projeto consistem em ações de ensino em suporte básico de vida (SBV) com uma metodologia teórico-prática. São fundamentados conhecimentos sobre a conduta adequada diante de vítimas desacordadas, desmaiadas, com obstrução de via aérea, afogadas e em parada cardiorrespiratória. Na prática, os participantes têm a oportunidade de treinar e se tornar aptos a realizar o atendimento corretamente. Além disso, é realizada uma simulação prática em um manequim, os quais são confeccionados pelos integrantes do projeto, através de materiais reciclados e garrafas plásticas descartáveis.

O SBV é um método de ensino em emergência que visa capacitar leigos e profissionais da saúde a socorrerem vítimas em situação de risco. O projeto orienta os acadêmicos e a comunidade em realizar os primeiros socorros quando necessário,

primeiramente deve reconhecer o cenário, ativar o serviço médico de emergência, solicitar que busquem o desfibrilador (se for a realidade do local) em seguida iniciar o atendimento conforme a situação de cada caso. Os leigos com treinamento básico são orientados conforme o protocolo da American Heart Association na reanimação cardiopulmonar (RCP) a realizarem apenas compressões no tórax de 100 a 120 vezes por minuto ou 30 compressões torácicas e 2 ventilações de resgate, até a chegada do socorro especializado (AHA, 2015; AEHLERT, 2018).

A equipe do projeto é composta por quatro professores e vinte alunos de semestres diferentes da enfermagem, o que oportunizou a troca de conhecimento entre todos, além de colaborar para o trabalho coletivo, o que muitas das vezes não é fácil, porém, por intermédio do projeto foi possível trabalhar com as diferenças um do outro e aprender com isso. A comunicação é de extrema importância na profissão de enfermagem e o projeto ajudou os discentes a perderem a timidez e a saberem como comunicarem entre si e com a comunidade.

De acordo com o artigo 207 da constituição Brasileira de 1988 as universidades devem obedecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Portanto, a pesquisa e extensão estabelece um eixo de extrema importância para a vida acadêmica do indivíduo e eles não devem ser compartmentado, merecendo igualdade em tratamento por parte das universidades (MOITA et al., 2009).

Participar de projetos de extensão faz muita diferença dentro da vida acadêmica, um projeto como este proporciona uma interação direta com a comunidade onde seremos futuros enfermeiros, proporcionando uma interação direta com as ações de enfermagem e de cuidados. Influencia também o trabalho em equipe, ajuda com a timidez e interação social. No projeto os integrantes têm a oportunidade de atuar na produção científica, no desenvolvimento de pesquisas e resumos para publicação, sendo de suma importância para o currículo acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que situações de urgência e emergência na comunidade como desmaios, obstrução de vias aéreas, parada cardiorrespiratória entre outras podem resultar em graves desfechos incluindo a morte das vítimas. Portanto fica claro que um leigo treinado capaz de identificar e realizar as ações necessárias pode melhorar consideravelmente a morbidade e a mortalidade em vítimas que apresentem situação de urgência ou emergência na comunidade.

Além disso, é notório a relevância de projetos de pesquisa e extensão nas instituições de graduação por ter papel significativo na sociedade, uma vez que quando é colocado em prática o que se aprende na teoria em sala de aula e existe o contato entre o estudante e a sociedade, os dois lados são beneficiados, pois quem está na condição de aprender absorve melhor a informação quando existe esse contato, e quem está transmitindo o conhecimento sente-se grato por praticar a teoria recebida ao presenciar a diferença que faz na vida da população além de diminuir a ansiedade e vergonha de falar em público uma vez que isso se torna rotina em sua vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEHLERT. B. **ACLS : suporte avançado de vida em cardiologia.** 5. Ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2018.

Gonzalez MM, Timerman S, Gianotto-Oliveira R, Polastri TF, Canesin MF, Schmidt A, et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos brasileiros de cardiologia**. 2013; 101(2), 1-221.

KLEINMAN, M. E.; BRENNAN, E. E.; GOLDBERGER, Z. D.; SWOR, R. A.; TERRY, M.; BOBROW, B. J.; GAZMURI, R. J; TRAVERS, A. H.; REA, T. Part 5: Adult Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality: 2015 **American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. Circulation, v. 132, n. 18 suppl 2, p. S414-S435, 2015

MOITA, F. et al., Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 41, 2009.

Knopfholz J, Kusma SZ, Medeiros YRCD, Matsunaga CU, Loro LS, Ortiz TM, et al. Capacidade de manuseio da parada cardíaca em locais de alto fluxo de pessoas em Curitiba. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.** 2015; 13(2).

Pergola AM, Araujo IEM. O leigo e o suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2009; 43(2), 335-342